COMENTÁRIOS DA QUINZENA

*** ALGODÃO

A cotação do algodão (contrato nº 2 - entrega em julho) na Bolsa de New York chegou a US$ 0,609/libra-peso no último dia 21, depois de haver alcançado US$ 0,802 em meados do mês de março. Devido à baixa das cotações de julho é notável a eliminação do prêmio que normalmente existiria entre o preço para entrega em julho e as cotações de contratos para entrega em outubro, quando começa a safra norte-americana. O preço do tipo 5 paulista CIF Europa, como era de se esperar, apresentou um comportamento idêntico, culminando com a cotação de US$ 0,655 no dia 16/6.

Apesar das previsões com respeito ao estoque mundial do final da temporada 76/77, que deverá atingir um nível considerado extremamente baixo - 4.086,9 mil t - as cotações do algodão estão declinando em virtude da excelente perspectiva em relação à produção mundial da temporada 77/78 e em decorrência do comportamento depressivo que vem caracterizando a demanda mundial pelos produtos têxteis. As indústrias de fiação e tecelagem, notadamente na Europa Ocidental, têm comprado apenas o suficiente para suas necessidades mais imediatas, não só pelas dificuldades de colocação de seus produtos, como também porque esperam melhores condições de preço a partir da safra do Hemisfério Norte. Não é por outra razão que continuam ocorrendo cancelamentos de contratos de exportação do algodão norte-americano para entrega ainda nesta temporada, enquanto aumenta o número de contratos já fechados para entrega em 77/78.

Se o governo norte-americano estabelecer o "loan rate" em US$ 0,51/libra-peso, já aprovado pelo Senado, este valor deverá funcionar como preço "suporte" para o mercado, levando-se em conta os ágios e deságios para os diversos tipos de algodão. Por outro lado, a menos que se confirmem os rumores quanto à possível importação de 200 mil t de algodão norte-americano pelo governo indiano, a recuperação dos preços praticados

atualmente dependeria de uma improvável quebra da safra do Hemisfério Norte.

Persiste, assim, a situação desfavorável para o algodão brasileiro. Considerando-se o preço de US$ 0,665/libra peso CIF Europa e computados o frete, seguro, ICM e as despesas essenciais à exportação, o nosso pluma tipo 5 paulista precisaria estar cotado a Cr$ 234,66/arroba na Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Diante do preço de Cr$ 266,00/arroba estabelecido no dia 16/06, configura-se uma gravosidade de cerca de 14% do algodão brasileiro em relação ao mercado internacional. A gravosidade deverá ser reduzida, embora não eliminada, com a decisão do governo em fornecer algodão dos estoques da CFP, correspondente a 8% do valor FOB exportado. A medida, que deverá ser implementada por estes dias, contará com apenas 6.000 t de algodão de baixa qualidade para subsidiar os exportadores. Por outro lado, esta decisão se faz tardiamente uma vez que já se aproxima a entrada da safra dos países setentrionais. Não se deve esperar, portanto, resultados espetaculares em termos de exportação de pluma.

Não obstante, serão os produtores a incorrerem em prejuízo maior. Os preços praticados no mercado interno não têm remunerado suficientemente os produtores. Ainda que a liberação dos EGF's permita à indústria aumentar suas compras de matéria-prima para a formação de algum estoque, é difícil qualquer recuperação significativa destes preços. Como consequência, já se prevê redução na área de plantio do algodão para a próxima temporada, com evidentes reflexos sobre a produção brasileira 77/78.

Menos mal para a indústria têxtil. Diante da excelente safra esperada para este ano (380 mil t Meridional e 180 mil t Setentrional), e das previsões quanto a exportação (40 a 45 mil t) e o consumo doméstico (450 mil t), é possível que o "carry over" se apresente elevado para a próxima temporada, essencial à garantia da oferta interna na hipótese de redução expressiva da produção 77/78.